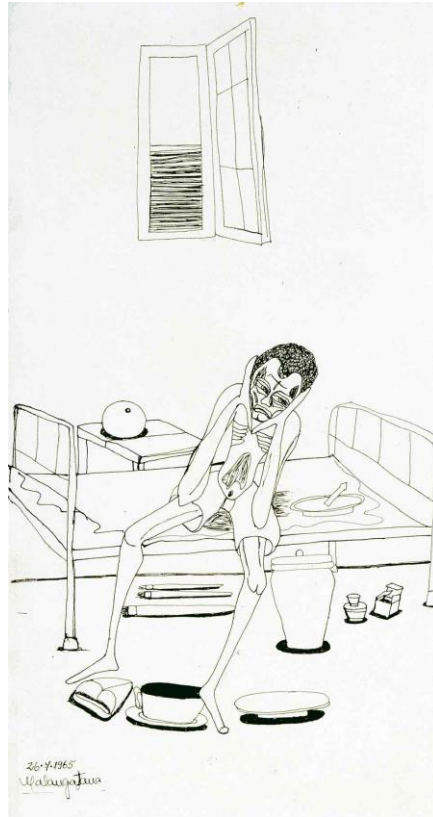


II Colóquio Internacional

Detenção, Degredo e Deportação no Império Colonial Português (sécs. XIX e XX):

História e Memória



“Suicídio do Prisioneiro I”. Desenho de Malangatana realizado durante a sua reclusão na Cadeia da Machava, comumente chamada de *Djamangwana*. 26 de julho de 1965.

Fonte: Casa Comum, DMT – Documentos Malangatana, Pasta 07210.195.000

Organização: FCSF/ Universidade Pedagógica; Instituto de História Contemporânea / Universidade NOVA de Lisboa e Centro de Estudos Sociais / Universidade de Coimbra

Local: Campus da Lhanguene, Anfiteatro Dr. Luís Nanjolo, R/C – FCSF / Universidade Pedagógica

Av. de Moçambique Km1, Campus de Lhanguene, Bloco E, 2.º Andar

Maputo – Moçambique

Cel. +258 82 4334238

+258 845528283

Datas: 2 a 4 de outubro de 2019

Apresentação:

Os regimes políticos vigentes em Portugal entre os finais dos séculos XIX e o terceiro quartel do século XX instituíram uma tentacular cartografia repressiva em todos os recantos do Império. Pelo centro, nos espaços coloniais e nos espaços insulares espalhou-se uma vasta rede de cadeias e centros de detenção, campos de concentração, depósitos de presos, fortalezas, locais de degredo e deportação ou campos de trabalho.

Locais de encarceramento, trabalho forçado ou confinamento repressivo que se constituíram como instrumentos penais de controlo punitivo individual e de grupos, dotados de disciplina própria e de uma lógica brutal de funcionamento inerente ao modo como o Império colonial português se concebia a si próprio. Mas esses lugares foram também sítios de resistência, espaços onde se travavam em permanência combates, ora surdos ora ruidosos, pela liberdade, pela independência e pela justiça social.

É enquanto lugares de sofrimento e de resistência que se justifica a sua preservação como locais da Memória, vestígios de um tempo iníquo e, simultaneamente, locais-símbolo da luta pela Liberdade. Ainda estes lugares encerram acções e processos que revisitados poderão trazer novas historicidades do mundo lusófono, seja do período colonial como do pós-colonial.

O presente colóquio pretende contribuir para a análise desse passado, debater a sua memorialização no presente e projetar o futuro, numa perspectiva inter e transdisciplinar. Incluindo nessa discussão todos os terrenos de análise e âmbitos de incidência específica, cruzando e comparando os rumos que o Império trilhou, o modo como criou e as funções que destinou aos locais de detenção, degredo e deportação. Do mesmo modo, examinar as estratégias, desafios e expectativas no aprofundamento do conhecimento e nas políticas da memória dos novos Estados – Portugêis e Africanos –, na construção de uma Nova História e no seu enquadramento numa história global.

O II Colóquio Internacional *Detenção, Degredo e Deportação no Império Colonial Português. Lugares de História e Memória* pretende assim olhar essas instituições numa multiplicidade de abordagens e dimensões no período longo entre finais do século XIX e meados do século XX, dando continuidade ao I Colóquio, realizado em 2016, em Angra do Heroísmo, Açores.

As propostas de painéis e comunicações devem incluir:

Resumo: Até 500 palavras, com **título** e 3-5 **palavras-chave**

CV abreviado do(s) autor(es): até 250 palavras

Propostas a enviar para: degredo.deportacao2019@gmail.com

Calendarização dos trabalhos:

- Até 15 de julho – Submissão de propostas (painéis e comunicações)
- Até 31 de julho – Comunicação de resultados
- Até 15 de setembro – Divulgação do programa
- 2 a 4 de outubro – Colóquio
- Até 31 de dezembro – Envio do texto final para publicação

Comissão Organizadora:

Alda Saúte Saíde (Universidade Pedagógica de Maputo)
Ana Sofia Ferreira (IHC / Universidade NOVA de Lisboa)
António Tomo (Universidade Pedagógica de Maputo)
João Madeira (IHC / Universidade NOVA de Lisboa)
Luís Farinha (Museu do Aljube e IHC / Universidade NOVA de Lisboa)
Nheleti Ratibo (Universidade Pedagógica de Maputo)
Olga Iglésias (IHC / Universidade NOVA de Lisboa e CESA/CSG/ISEG/UL)
Sérgio Rezendes (IHC / Universidade NOVA de Lisboa)
Susana Martins (CES / Universidade de Coimbra)

